

BARÓMETRO DE DEZEMBRO 2015 – PARTE 1

CESOP/UCP PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados dos pontos 1, 2, 3 sob embargo até divulgação pela Antena 1, RTP, JN e DN no dia 10 de dezembro às 03h00 (e versões impressas de dia 10)

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e RTP online: [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 5 e 6 de dezembro de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezoito freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das últimas eleições legislativas nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o próximo aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1183 inquéritos válidos, sendo 58% dos inquiridos do sexo feminino, 34% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e das estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 69%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1183 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP): [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 5 e 6 de dezembro de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1183 inquéritos válidos, sendo 58% dos inquiridos do sexo feminino, 34% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e das estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 69%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1183 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; e recusas.

1. Intenção de voto

(soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

1.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	15%
Não sabe se iria votar	7%
Em princípio iria votar	13%
De certeza que iria votar	66%
<i>Recusa responder</i>	0%

1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

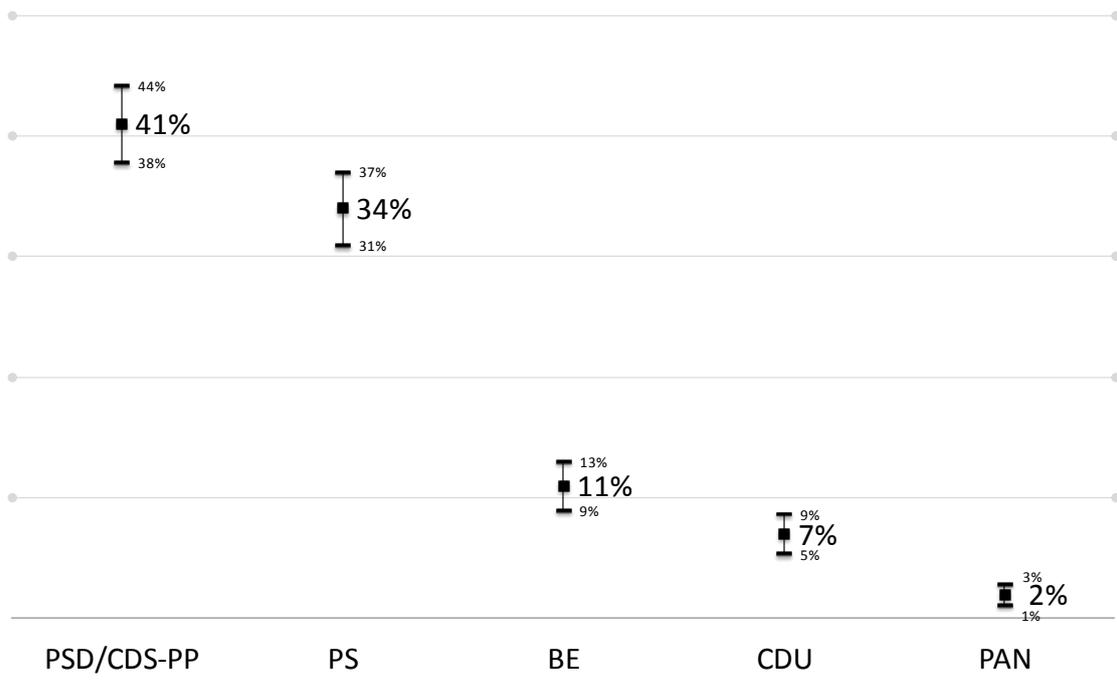
Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados das últimas eleições legislativas)

Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
PSD/CDS-PP	26%	PSD/CDS-PP	41% (38,5%)
PS	21%	PS	34% (32,3%)
BE	6%	BE	11% (10,2%)
CDU (PCP-PEV)	4%	CDU (PCP-PEV)	7% (8,3%)
PAN	1%	PAN	2% (1,4%)
Outros	1%	Outros	2% (5,5%)
Branco/ nulo	4%	Branco/ nulo	3% (3,8%)
Não votava	15%		
Não sabe	15%		
<i>Recusa responder</i>	6%		

* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=925). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Coligação PSD/CDS-PP com mais intenções de voto do que o PS
- Coligação PSD/CDS-PP não chegaria à maioria absoluta
- Ordem relativa de BE, CDU e PAN verificada nas eleições parece manter-se nas intenções de voto atuais



2. Resultados eleitorais e formação do Governo

Tendo em conta os resultados das eleições, quem deveria ser primeiro-ministro: António Costa ou Pedro Passos Coelho?

	Total da amostra*	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
António Costa	37%	55%	53%	75%	3%
Pedro Passos Coelho	52%	38%	33%	19%	94%
<i>Não sabe/Não responde</i>	11%	7%	14%	6%	3%

* Inclui pessoas que não são eleitoras de partidos

Em geral os inquiridos consideram na sua maioria (52%) que o primeiro-ministro deveria ser Passos Coelho. Este resultado refere-se à totalidade dos inquiridos, independentemente da sua opção de voto, incluindo mesmo aqueles que não votaram. Quando se cruza essa opinião pelo voto dos inquiridos nas últimas eleições, observa-se uma divisão clara. Enquanto os eleitores do BE, CDU e PS são maioritariamente favoráveis à indicação de António Costa, quase todos (94%) os eleitores PàF preferiam a indigitação de Passos Coelho.

O Presidente da República indicou há dias António Costa como primeiro-ministro. Tendo em conta os resultados eleitorais e a composição do parlamento, esta foi a melhor solução para o país?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Sim	49%	67%	61%	83%	24%
Não	35%	22%	33%	7%	64%
<i>Não sabe/Não responde</i>	16%	11%	6%	10%	12%

Apenas os eleitores da PàF consideram, na sua maioria (64%), que a indicação de António Costa não foi a melhor solução para o país, tendo em conta os resultados eleitorais e a composição do Parlamento.

Perante os resultados eleitorais o PS poderia ter tomado uma de duas opções: viabilizar um governo PSD/CDS ou procurar formar um governo apoiado por PS, BE, PCP e Verdes. Qual teria sido a melhor opção do PS para o bem do país?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Viabilizar governo PSD/CDS	44%	20%	28%	18%	86%
Formar governo com apoio de partidos à esquerda	39%	70%	69%	71%	4%
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%	10%	3%	11%	10%

A opção tomada pelo PS (formar Governo com apoio dos partidos à esquerda) é legitimada pela opinião maioritária dos seus eleitores (71%). Também a maior parte dos eleitores do BE (70%) e da CDU (69%) dizem que esta opção do PS é a que melhor serve os interesses do país. Entre os partidos à esquerda, é na CDU que se encontra uma maior percentagem de inquiridos (28%) contrários a esta opção.

Cruzamento de duas perguntas: satisfação com a opção de voto tomada nas anteriores legislativas em função dessa opção de voto.

Em geral está satisfeito ou insatisfeito com a sua opção de voto nas últimas legislativas?

	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Satisfeito	84%	75%	83%	85%
Insatisfeito	16%	25%	17%	15%

Os eleitores estão em geral satisfeitos com a sua opção de voto nas últimas legislativas. Analisando as quatro listas com mais votos, verifica-se que é entre os eleitores CDU que se encontra uma maior percentagem de insatisfeitos (25%). Ainda assim claramente minoritária.

3. Figuras políticas – Presidente, primeiro-ministro e líderes partidários

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado desde as últimas eleições legislativas (entre parêntesis, resultados de junho de 2015)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	99% (100%)	7,7 (7,6)	48% (46%)
Catarina Martins	90% (56%)	9,2 (8,3)	58% (51%)
Pedro Passos Coelho	99% (100%)	8,9 (7,5)	56% (42%)
Jerónimo de Sousa	95% (94%)	7,9 (8,1)	48% (47%)
António Costa	97% (91%)	8,1 (8,6)	47% (52%)
André Silva	22% (-)	7,1 (-)	44% (-)
Paulo Portas	98% (99%)	6,7 (6,3)	37% (34%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Habitualmente esta pergunta refere-se à atuação dos políticos “nos últimos tempos”. Desta vez, pedimos aos inquiridos que centrassem a sua avaliação no tempo decorrido entre as últimas eleições legislativas e a data do inquérito.

- todos foram classificados com nota média negativa. Mas a média neste tipo de avaliação é uma medida muito prejudicada pelas posições extremadas que muitos inquiridos assumem. Sugiro que se olhe para a percentagem de notas positivas (na coluna da direita da tabela acima.

- Cavaco Silva: 48% dos inquiridos avaliam positivamente o Presidente contra 52% que o avaliam de forma negativa.

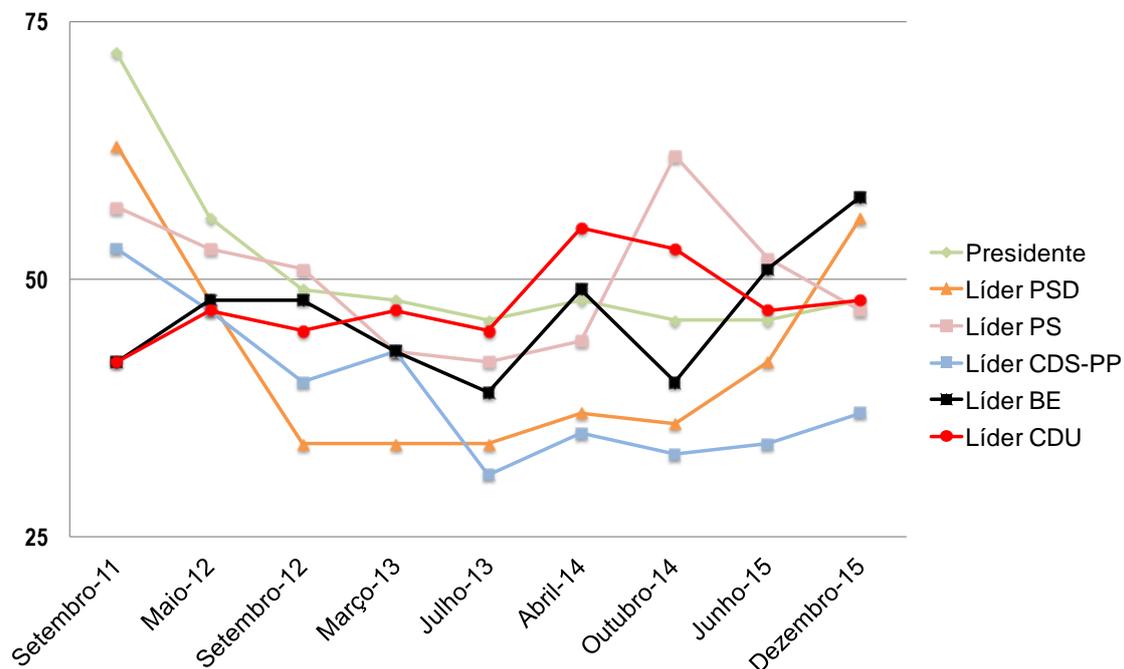
- Pedro Passos Coelho: subiu claramente a percentagem de notas positivas - são agora 56%.

- António Costa baixou para 47% de avaliações positivas.

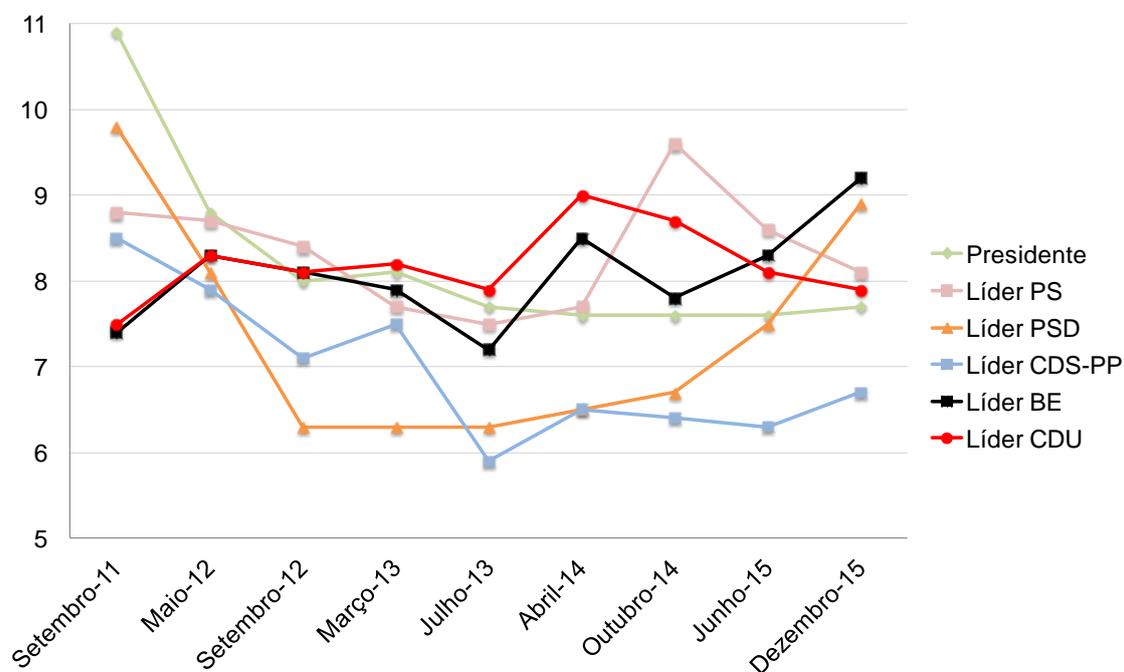
- Catarina Martins é a líder partidária com mais avaliações positivas (58%). Um outro dado relevante é que agora Catarina Martins já é reconhecida por quase todos os inquiridos (90%).

- O nome de André Silva (deputado eleito pelo PAN) foi inserido pela primeira vez num questionário de barómetro. Poucas pessoas (22%) conhecem o seu nome.

Percentagens de avaliações (notas) positivas nos barómetros posteriores às Legislativas de 2011



Avaliações (notas) nos barómetros posteriores às Legislativas de 2011



Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%